

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE



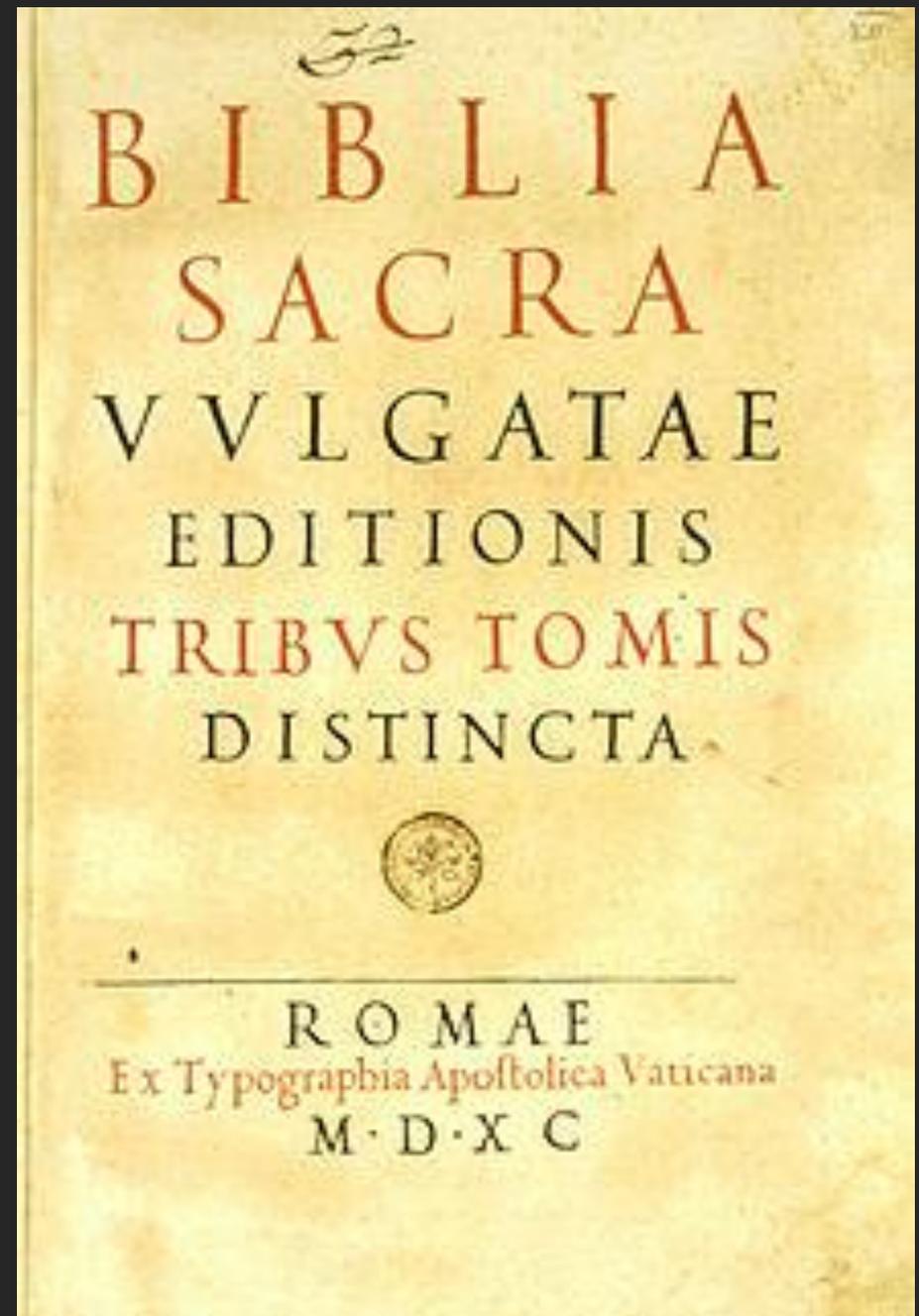
**HISTÓRIA DA
ARTE II**

**BARROCO I
Arquitetura.**

Bernini, *O rapto das Sabinas*, 1622.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Muitos autores defendem o Barroco como fruto da Reforma Católica chamada de Contra-Reforma instaurada pelo Concílio de Trento 1545, que teria sido uma resposta à Reforma Protestante de 1517, iniciada por Martinho Lutero. Estabelece novas diretrizes para a igreja católica, funda a Companhia de Jesus, os Jesuítas e publica a Bíblia católica em 1546.



Barroco era o nome dado, pelos joalheiros, às pérolas irregulares que passa ser atribuído pejorativamente à arte visual dos séculos XVII e XVIII, por suas características exageradas e rebuscadas.

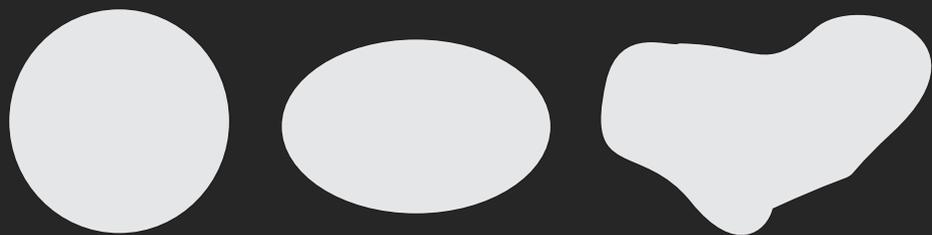
O Historiador alemão Henrich Wölfflin é quem resgatará a autonomia estética do Barroco em coparando com o Classicismo do Renascimento.

O Barroco também surge na região que hoje é a Itália, especialmente em Roma, e é disseminado, em boa parte, pelos Jesuítas.

Mais tarde expande-se também pela Espanha, França, Portugal, Holanda e Américas.

Pode-se dizer que é uma expansão e desdobramento do Renascimento e do Maneirismo.

Barroco, segundo consta, é uma palavra portuguesa que se refere à uma pérola imperfeita.



A título de comparação podemos dizer que a imagem acima à esquerda corresponde a uma pérola do Renascimento, a do centro a uma do Maneirismo e a terceira, à direita, uma Barroca.

Neste sentido podemos dizer que enquanto o Renascimento se caracteriza pela moderação, economia formal, austeridade, equilíbrio, harmonia, regularidade e organização racional e estável da forma e do espaço, o Maneirismo quebra esta regularidade e o Barroco aumenta esta quebra, dinamiza e a expande exageradamente e faz disso uma de suas principais características.

Enquanto a ideia do Maneirismo era a da performance técnica e domínio das habilidades dos artistas, no Barroco, este domínio já é uma condição sem a qual os artistas não são respeitados e pior, nem contratados para os serviços da Arte, por isso, levam esta habilidade ao extremo.

Entretanto o Barroco só atinge o nível de qualidade alcançado por encontrar um terreno fértil para sua instalação e expansão: o financiamento proporcionado pela Igreja católica e seus doadores. Estes templos são transformados em verdadeiras “casas de espetáculo” onde o drama barroco se instaura.

Entre os séculos XVII e XVIII, na Europa, a partir da Itália, o Barroco se torna o estilo dominante no contexto da Arte Visual.

Segundo a história, o grande motivador do Barroco foi o Concílio de Trento.

O Concílio de Trento ocorre entre 1545 a 1563, foi convocado por Paulo III para assegurar a unidade da fé e a disciplina eclesiástica.

Realizado na cidade de Trento, redefiniu as doutrinas, condutas e unificação da Igreja Católica Romana. Há a compreensão de que este concílio tinha em mente uma reação à Reforma Protestante deflagrada por Martinho Lutero, por isso também chamado de Contra-Reforma, entretanto a vinculação entre estas duas ocorrências nem sempre é aceita.

A Reforma Protestante deflagrara um movimento de ruptura com a Igreja Católica que se estende para outros núcleos religiosos em vários países da Europa, entretanto, tais rupturas tem também caráter político considerando que muitos governantes queriam tomar ou assumir o poder que a Igreja Católica detinha nos seus territórios.

Logo, vários conflitos de ordem conceitual e bélicas como as Cruzadas, por exemplo, tinham motivações que, nem sempre, eram apenas religiosas.

Efetivamente o Concílio de Trento edita uma série de decretos entre eles a lista de livros proibidos, reedita a inquisição e funda a Companhia de Jesus, os missionários Jesuítas responsáveis pela expansão da doutrina católica.

O Barroco acaba sendo a manifestação artística de todas estas transformações.

Em relação a configuração do espaço dos templos católicos orientava-se que o púlpito de pregação deveria ser destacado para melhor visualização e audição nos cultos.

A decoração com os temas cristãos deveria envolver os fiéis por meio das imagens como pinturas, esculturas e ornamentos que os arrebatassem.

O uso das imagens é recomendado para atuar como “Representações” da divindade em referência, recorrência ou memória de Deus, Cristo e Santos que merecem a devoção dos fiéis.

Deviam exemplificar, instruir, motivar e estimular os cristãos, mediante a visualização de fatos e eventos, para amar a Deus e praticar a piedade.

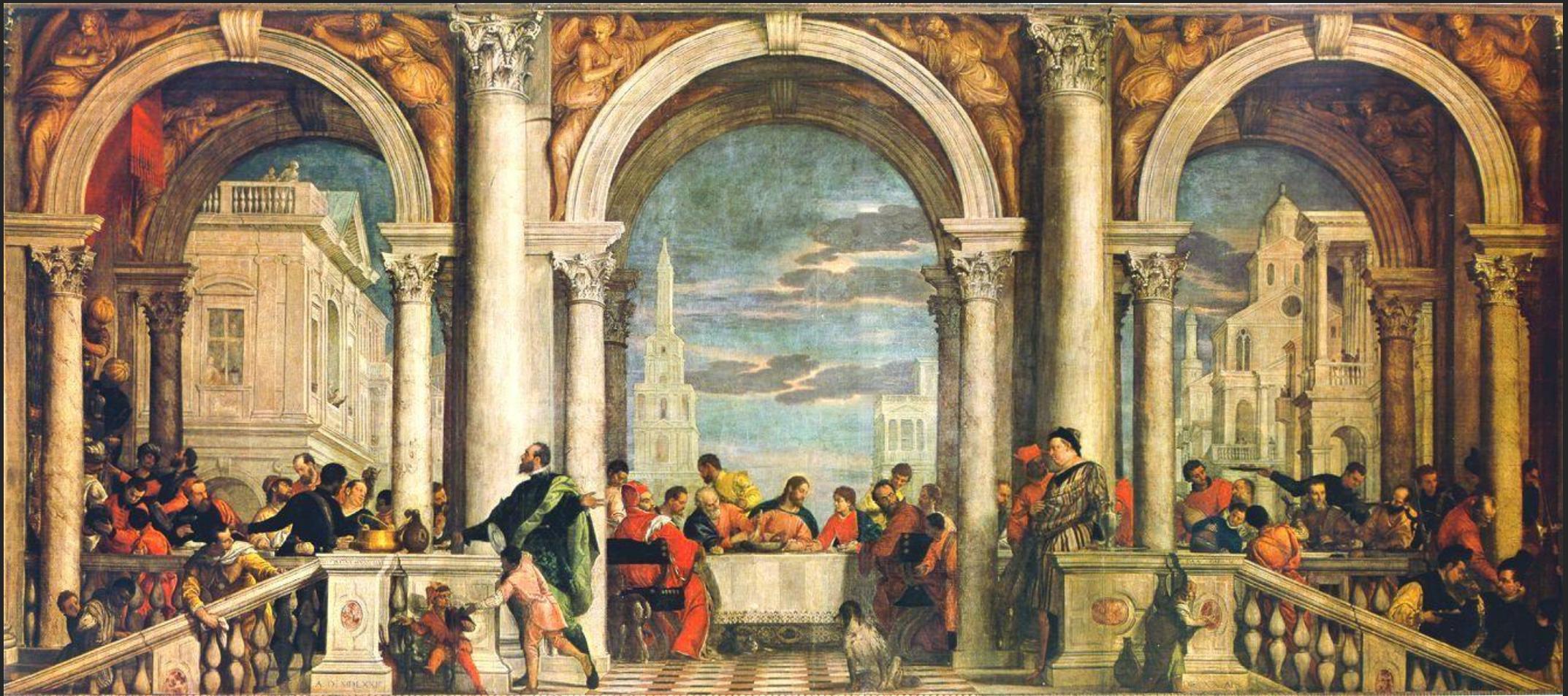
Neste sentido a Contra-Reforma mantém e amplia o que o Papa Gregório Magno I já preconizava como uso das imagens nas igrejas que deviam fazer pelos analfabetos o que as escrituras faziam pelos alfabetizados, entretanto, além de atuar apenas como referência ou memória, o Barroco as dramatizava por meio de efeitos visuais eloquentes e densos de forma e rebuscamento.

Pode-se dizer que a Arte era utilizada mais como propaganda pela igreja católica do que catequização em busca da manutenção e atração dos fiéis.

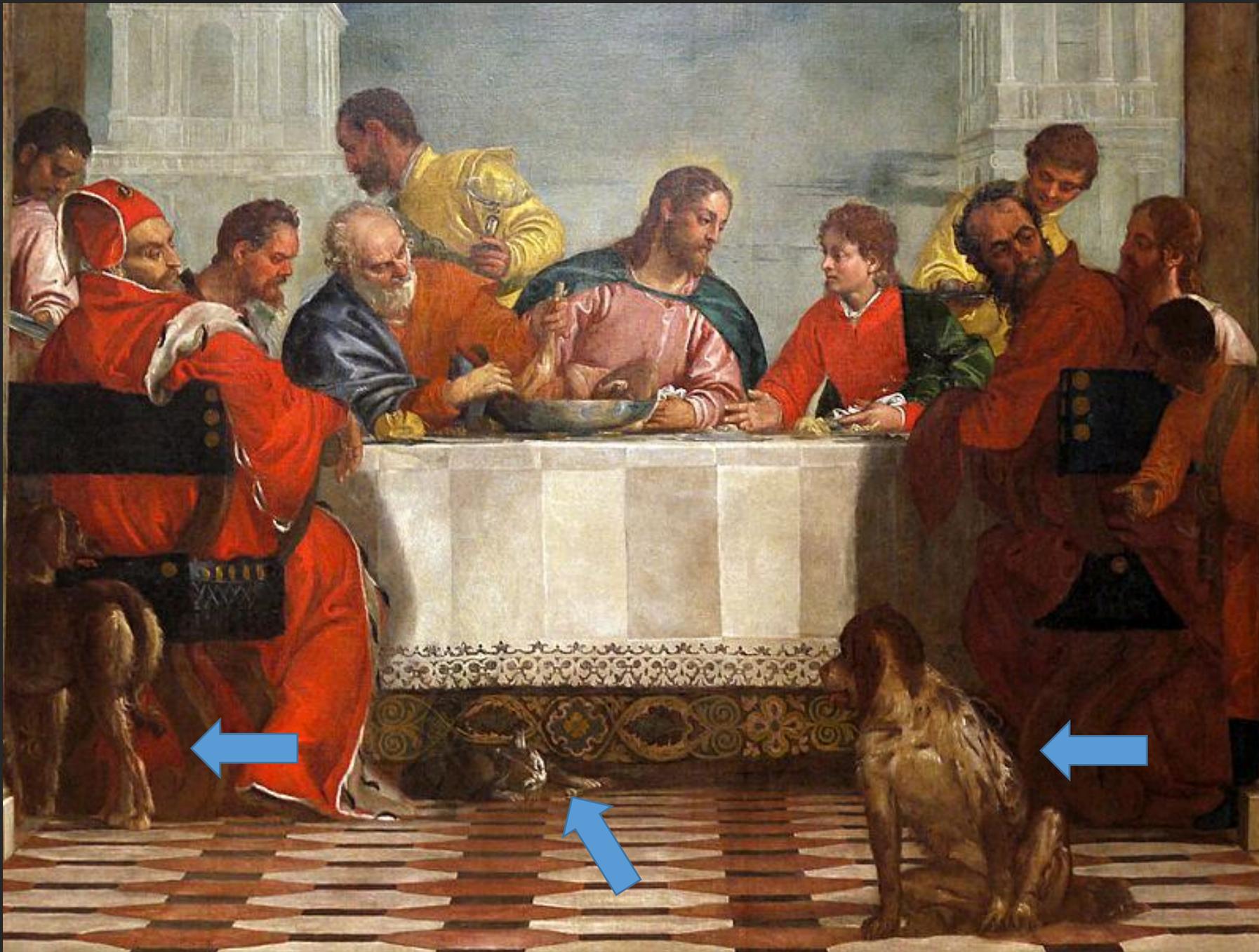
Enquanto no Renascimento a Arte Sacra era contemplativa, no Barroco se torna ativa, participativa e proativa em busca dos efeitos mais do que da reflexão chegando, em alguns momentos, a ser preterida pela própria igreja que a estimulava.

Usar a emoção e a comoção para prostrar o fiel era um artifício útil e, para tanto, era possível combinar efeitos por meio do uso sistemático da arquitetura, escultura, ornamentação e da pintura, bem como dos paramentos e vestimentas eclesiásticas, dos sermões e até mesmo de encenações teatrais representadas em procissões e atos litúrgicos.

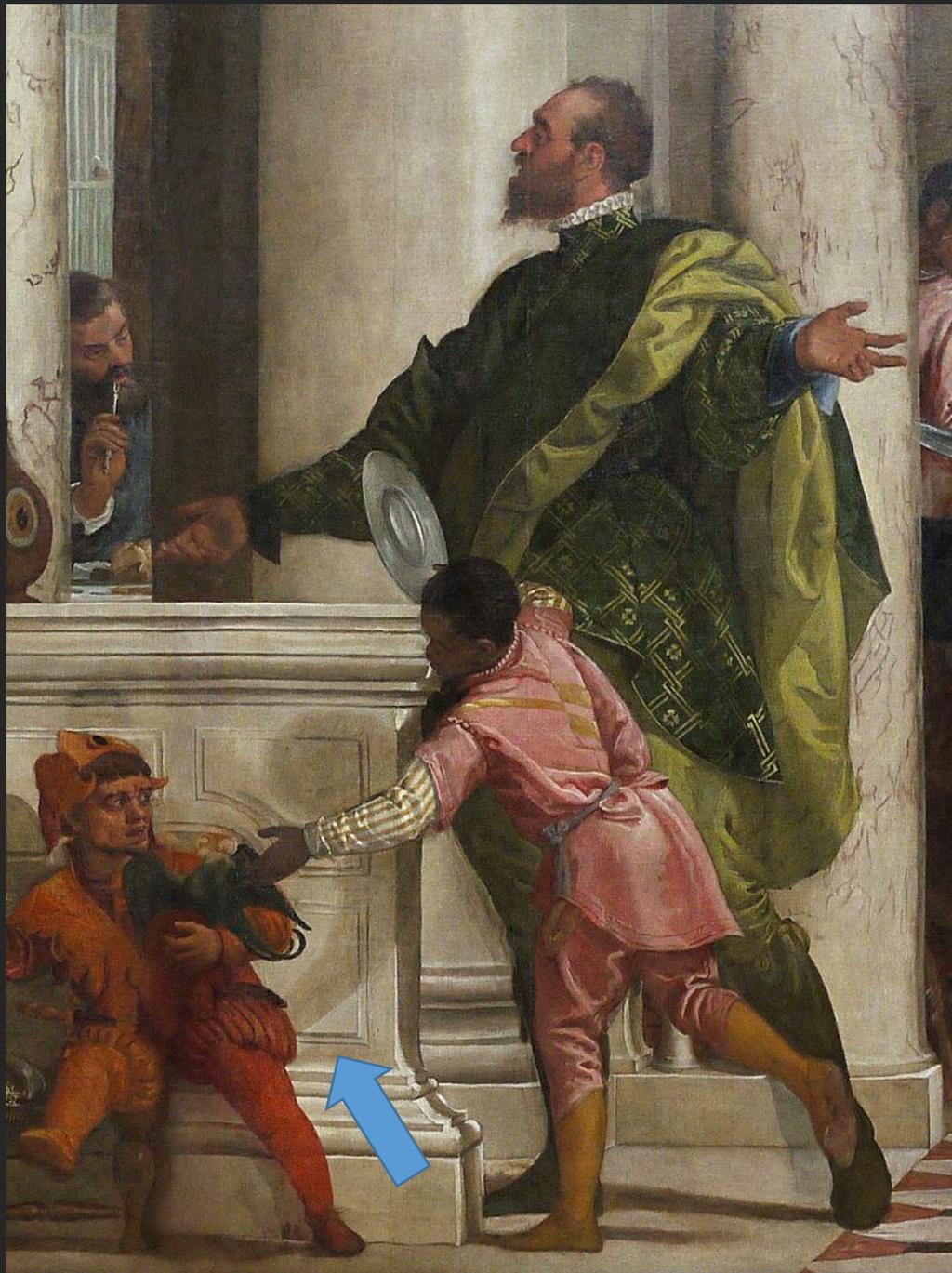
Por outro lado, o exagero e a liberdade que toma o Barroco leva também alguns de seus autores a responder à Inquisição por suas obras e a repensar e readequar seus trabalhos por meio de condenações e constrangimentos. Como é o caso de Paolo Veronese em 1573, que é levado a defender seu trabalho de 1572: Jantar na Casa de Levi.



Em 1573, Veronese é confrontado pela inquisição por conta de sua obra A Ceia na casa de Levi. Questionam a presença de um palhaço, um cachorro, um papagaio e do nariz sangrando de um personagem, homens armados à moda alemã, cada um com uma alabarda (lança germânica), entre outros detalhes que poderiam se tornar motivos de zombaria pelos protestantes motivos para de punição para o autor, condenado a modificar a obra.



Detalhe
Ceia na casa
de Levi. Cães
na cena.
Veronese,
1572.



Detalhe, Palhaço com o papagaio,
Veronese, 1572.



Detalhe, Ceia na Casa de Levi, Veronese, São Pedro cortando o carneiro, 1572.



Detalhe, Ceia na Casa de Levi, soldados alemães com armas Veronese, 1572.

Nós, pintores temos a mesma liberdade dos poetas e dos loucos. E eu pintei esses dois alabardeiros, um bebendo e outro comendo perto da escada, que estão ali para talvez executarem alguma ordem, porque parecia me apropriado que o mestre da casa, que era rico e poderoso, de acordo com o que eu soube, tivesse tais servos.



Detalhe, Ceia na Casa de Levi, Homem com nariz sangrando (corrigido). Veronese, 1572.

Tribunal: Você não sabe que na Alemanha e em outros lugares infestados de heresia, há o costume de usar pinturas estranhas e obscenas para zombar, abusar e ridicularizar a Santa Igreja Católica, com o objetivo de ensinar falsas doutrinas aos analfabetos e ignorantes?

Veronese: Sim, meus senhores. Isto é malvado. Mas eu devo repetir o que disse antes, que eu sou obrigado a seguir o que meus predecessores fizeram.

Michelangelo, em Roma, na Capela Pontifícia. Ele pintou Nosso Senhor Jesus Cristo, sua Santa mãe, São João, São Pedro, a corte do Paraíso, todos nus, da Virgem Maria para abaixo, com pouca reverência.

Independente do caso de Veronese, o Barroco se torna uma das escolas ou estilos mais importantes no contexto da História da Arte, representa um avanço substancial no aspecto estético e visual, sem ignorar sua relevância cultural e social no período em que se desenvolveu.

A expressão maior do Barroco ocorre entre os séculos XVII e XVIII, embora antes disso, nos últimos anos do século XVI já se manifestasse por meio do Maneirismo e depois se desdobra por meio do Rococó, na França, em fins do século XVIII.

O surgimento do Barroco.

O Barroco surge da necessidade de atender aos interesses de uma nova sociedade, composta, em sua maioria, por uma burguesia nascente cujo gosto não era o mesmo dos nobres ou religiosos que dominaram o Renascimento, mas de um patrono mais liberal e aberto a novas proposições estéticas.

Nesse sentido a renovação estética proporcionada pelo barroco, levava em conta as novas oportunidades apontadas por esta nova sociedade. Mesmo quando as obras eram solicitadas pela igreja ou ordens religiosas a interferência dos doadores estava presente e alterava o que a igreja esperava causando, inclusive, conflitos entre os artistas e a cúria romana.

Henrich Wolfflin, define o Barroco em contraponto com o Renascimento. Enquanto o Renascimento tem por base o desenho, o gráfico, o Barroco tem por base a mancha, o cromático. Esta é a diferença substancial que ele distingue entre estas duas escolas.

Além de estabelecer outras diferenças entre eles como o plano sobre a profundidade, unidade e multiplicidade, formas fechadas sobre abertas e a unidade sobre a multiplicidade.

Neste sentido o Barroco também define uma unidade entre a arquitetura e seus ornamentos, a pintura e a escultura.

Pode-se dizer que o suporte mais importante do Barroco foi a Arquitetura. Nela vamos encontrar as projeções espaciais que a diferenciam do Renascimento, bem como os ornamentos que distinguem este estilo dos outros, bem como a pintura e a escultura que inova a estética substancialmente.

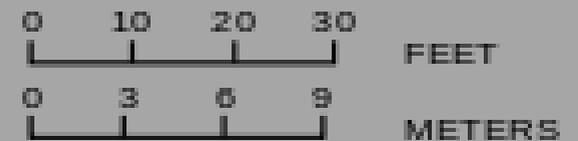
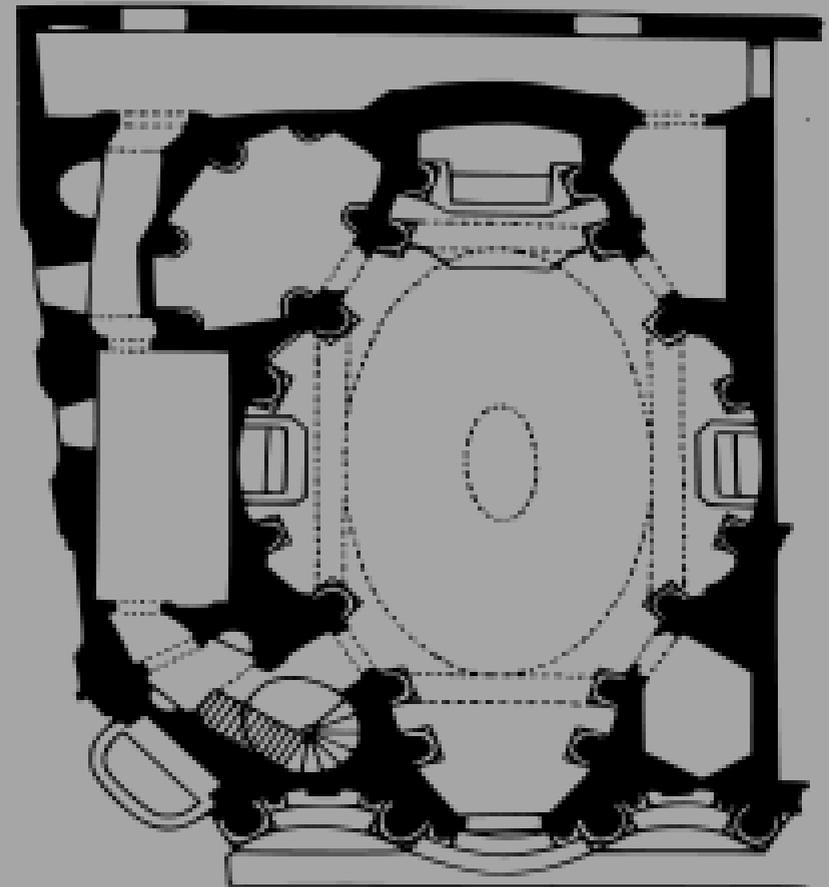
A Arquitetura Barroca.

A Arquitetura barroca se caracteriza pela dinâmica espacial. Foge da ocupação convencional do espaço e o torna organicamente integrado ao meio.

Um dos maiores arquitetos do Barroco é Borromini, seguido de outros como Bernini e Rinaldi.

Francesco Borromini ou
Frascesco Castelli, 1599-
1667.



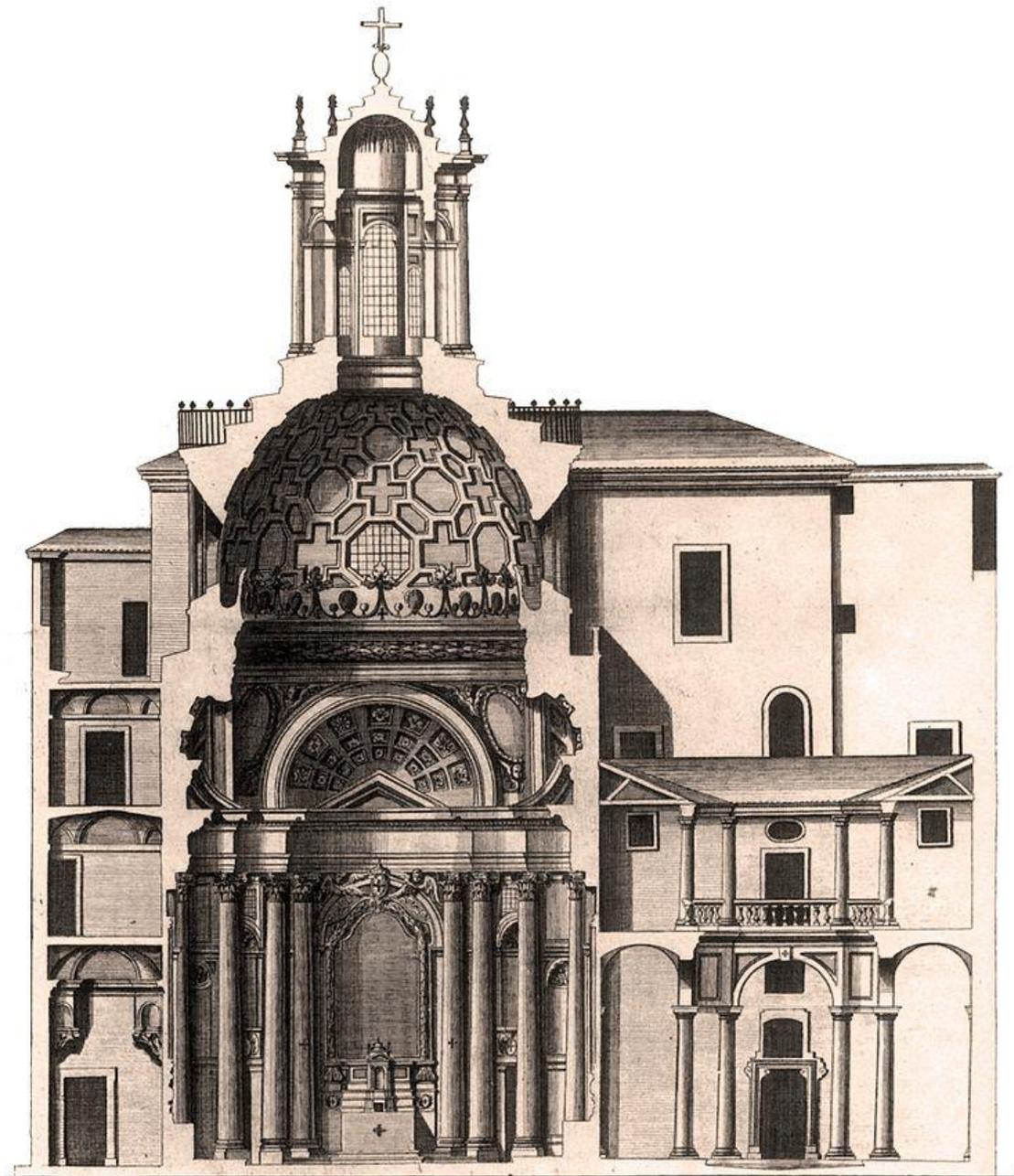


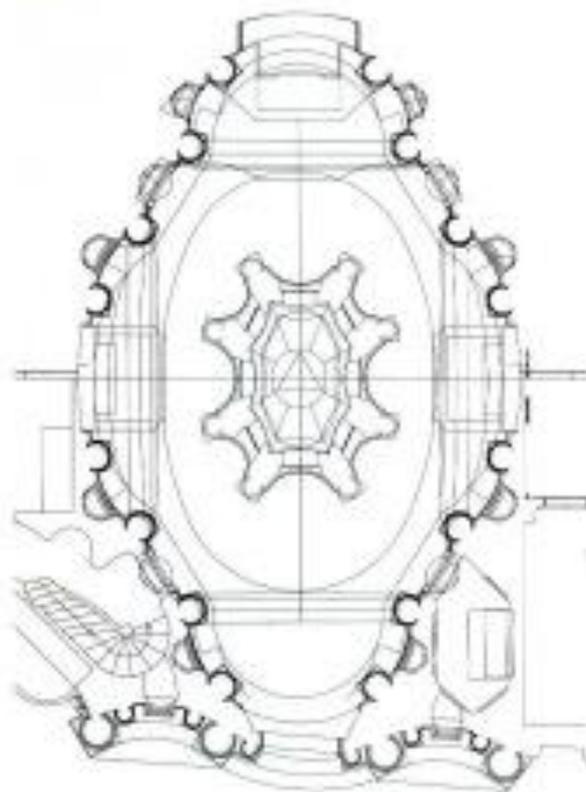
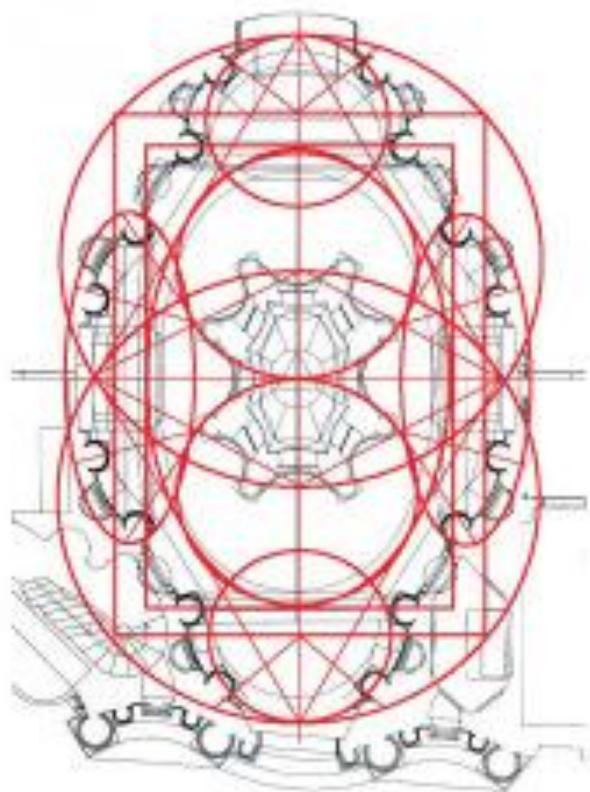
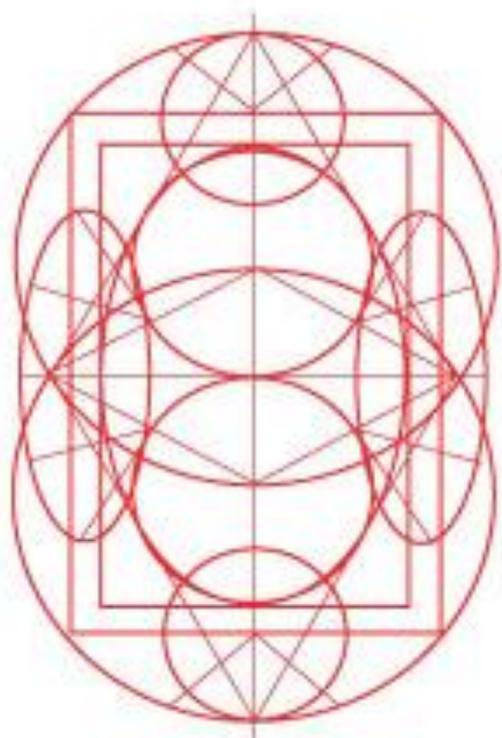
San Carlo alle Quattro Fontane ou Igreja de São Carlos nas Quatro Fontes ou San Carlino por causa de seu tamanho diminuto, 1634-41.









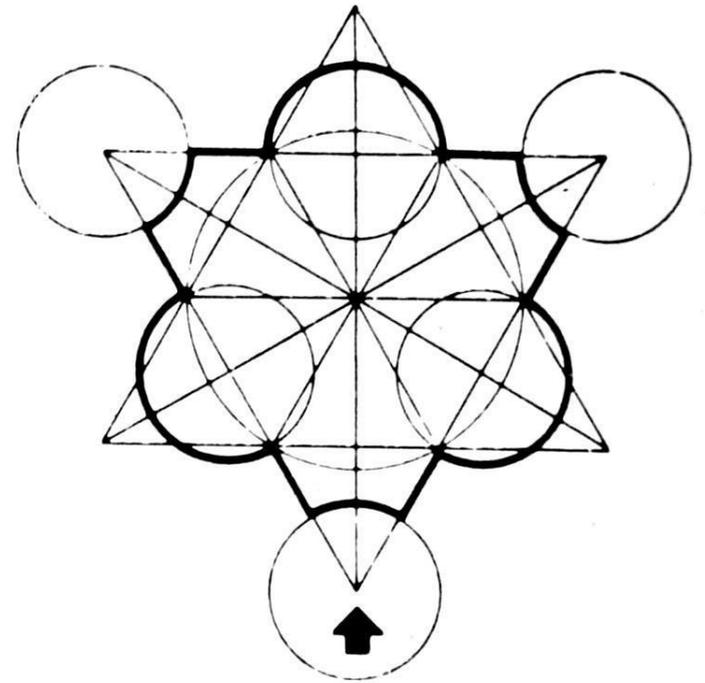
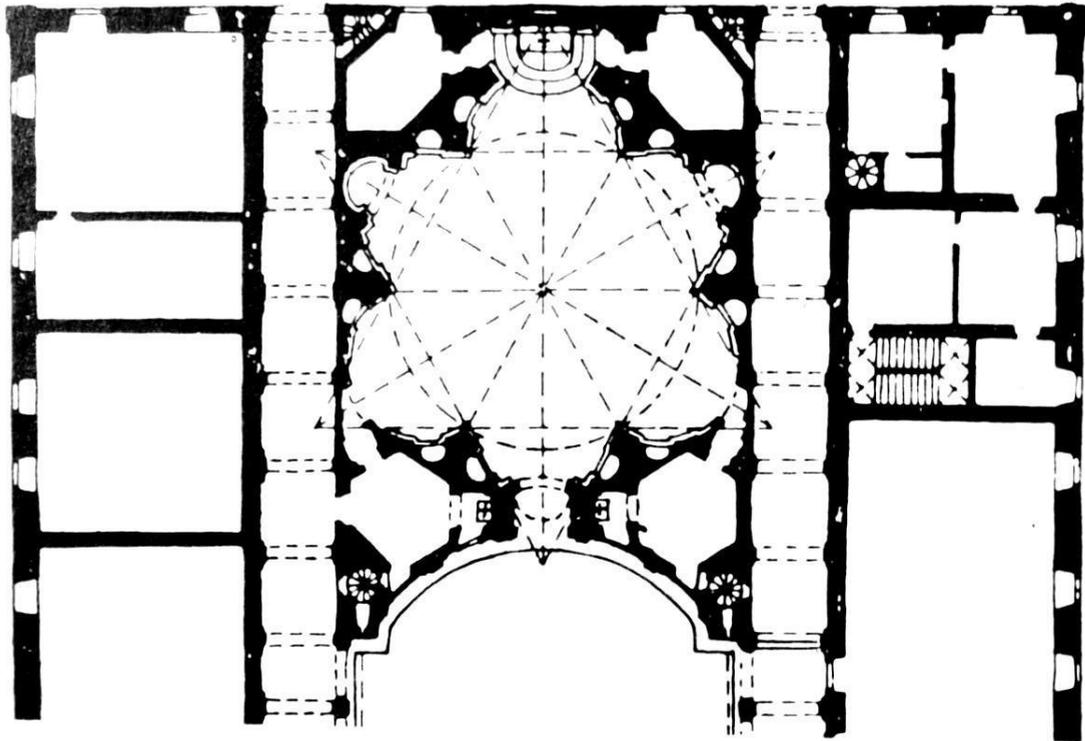


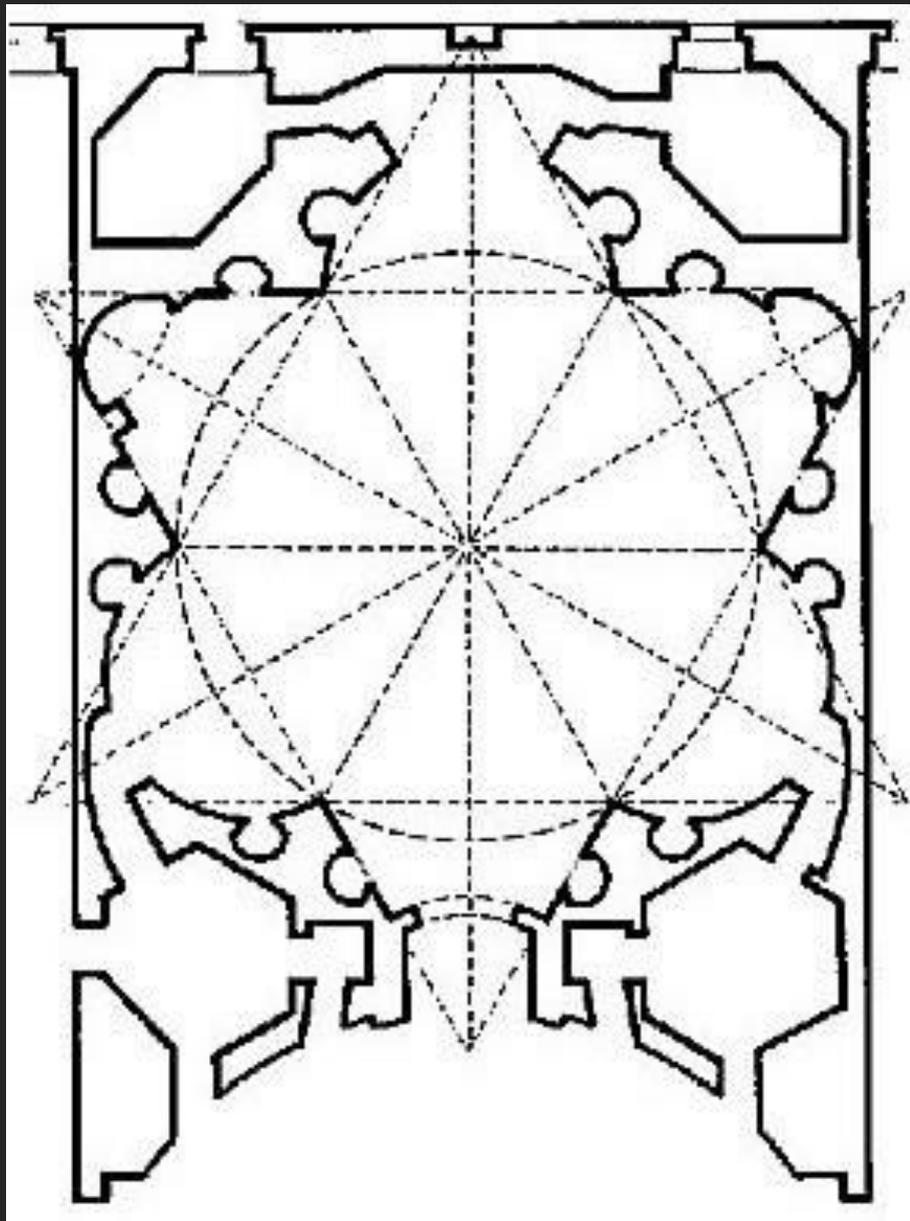


VEDUTA DELLA CHIESA E CONVENTO DI S. CARLINO ALLE QUATTRO FONTANE ARCHIT. E¹⁶
 1 Chiesa della Madonna del remedio : del Cavalier Francesco Borromini 3 Strada che uá a Monté Cavallo
 2 Strada che uá a S. Maria Maggiore si Strada che uá alla Trinita del Cavalier Borromini 4 Strada che uá a Porta Pia.

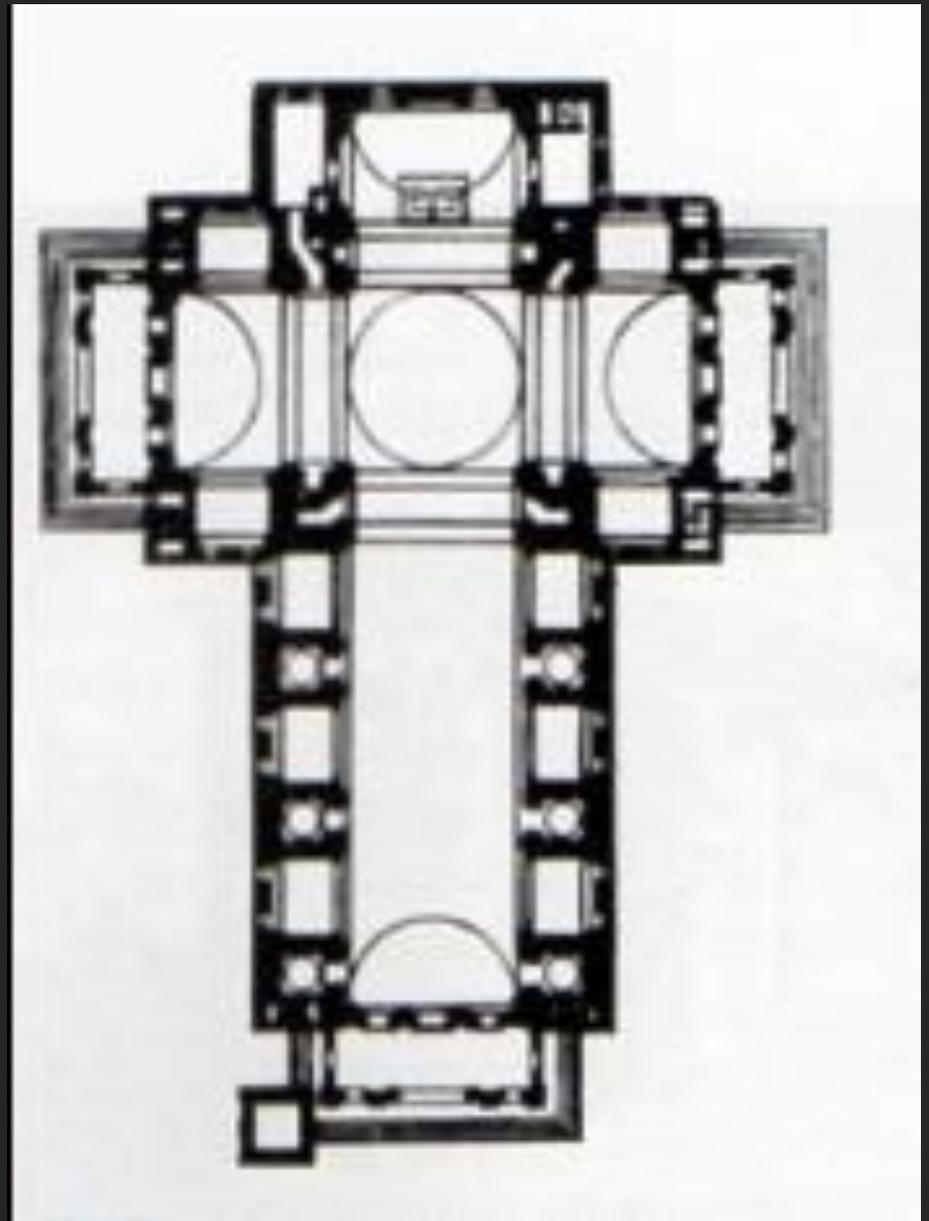








Barroco , São Ivo, Roma



Renascimento, Sto André, Mantua



Sta Agnese, 1652- ,
Agone.







Afrescos, Ferri.



Relevos, Morte de S. Alexis, Rossi.



Martírio de Sta Emerenciana, de Ferrata.



Martírio de S. Eustáquio, de Cafá.

Gian Lorenzo
Bernini ou Bernini, 1598-
1680.





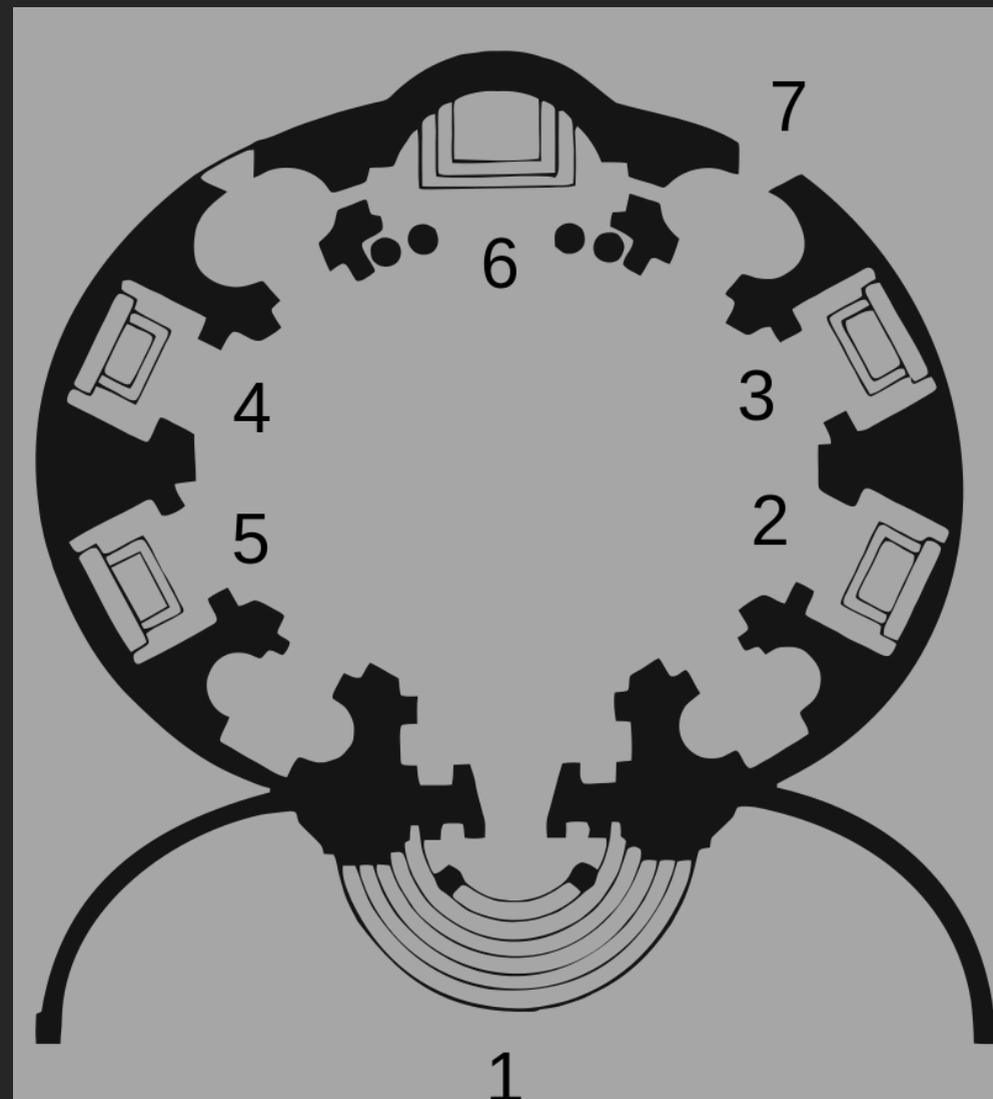
Baldaqum da Catedral de S. Pedro, Roma



Presbitério Catedral de S. Pedro, Roma



Colunata da
Praça de S.
Pedro.



S. José do Quirinal, 1658-70.





Carlo Rainaldi, 1611-1691.





Igreja de Sta. Maria dos Milagres, Praça do Povo, Roma.







Sta. Maria dos Milagres, gêmea com Sta Maria do Montes Santo, Praça do Povo, Roma

No Barroco, como dissemos, grande parte da concepção espacial leva em conta os elementos arquitetônicos, ornamentais, esculturas e pinturas em busca de uma unidade plástica. Neste sentido o trabalho é desenvolvido por vários profissionais. É comum numa mesma obra participarem profissionais da mesma área simultaneamente ou em momentos diferentes já que uma obra podia demorar.

Outra questão é a sucessão de dirigentes sejam os padres, bispos ou papas em relação às igrejas que vão passar de período em período e sofrer transformações, reformas e reestruturações de acordo com vontades e necessidades, portanto, é comum que muitos monumentos apresentem aspectos que fazem referência a vários períodos estilísticos, seja na arquitetura, escultura, ornamentação ou pintura.

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.